

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

NÍVEIS DE INFECÇÃO PELA FERRUGEM DO CAFEIRO EM PROGÊNIES E CULTIVARES RESISTENTES E SUSCEPTÍVEIS À DOENÇA, NA ZONA DA MATA DE MINAS.

J. B. Matiello e S.R. Almeida, Engs. Agrs. MAPA/Procafé, C.H.S.Carvalho, Eng. Agr. Embrapa/café e S.M. Mendonça, Eng. Agr. e Sinésio Leite Filho, Tec. Agr. CEPEC-Heringer.

Diversas progênies e cultivares de café vem sendo desenvolvidas pela pesquisa visando resistência à ferrugem. A origem desse material genético provem de 3 grupos principais: do icatu, dos catimres/sarchimores e de híbridos entre eles e os cultivares tradicionais, como o catuai.

A resistência à ferrugem está ligada à combinação da virulência das raças do fungo em relação aos fatores de resistência das plantas de café. Ultimamente tem ocorrido novas raças de ferrugem na cafeicultura brasileira, e, assim, muitos materiais antes resistentes passaram a ser susceptíveis. Tratando-se de raças novas sua virulência também deve ser diferenciada em relação à raça II e outras que atacam o cafeeiro desde a década de 1970.

Para conhecer o nível de infecção de ferrugem em materiais genéticos de várias origens foi conduzido o presente trabalho, sobre um ensaio de progênies/cultivares de café, instalado no Cepec, em Martins Soares, em parcelas de cafeeiros com 18 plantas cada, plantados no espaçamento 2,20 x 0,6 m, e que se encontram na 7ª safra. O ensaio consta de 43 itens, sendo 5 itens de padrões susceptíveis (catuai, topázio, rubi, mundo novo e acaiaí). Os itens do ensaio estão discriminados no quadro 1.

No último ano agrícola não foi feito controle específico da ferrugem nos cafeeiros do ensaio. Todos os itens receberam somente 3 pulverizações anuais de combinação de sais mais fungicida cúprico,, em nov/jan/mar, para efeito nutricional e proteção contra cercospora..

Sendo um ano de alta carga pendente nos cafeeiros do experimento, com média de mais de 100 scs/ha nos 15 itens mais produtivos, pelo adensamento das plantas, pelo clima favorável e na ausência de controle químico houve forte ataque da ferrugem no ensaio.

Efetuiu-se uma avaliação da ferrugem nas parcelas do ensaio, em julho/08, através do exame cuidadoso das plantas, por 3 técnicos, para identificar plantas com a doença e, em seguida, através de amostragem de 10 folhas, ao acaso, por planta, determinou-se o nível de infecção, sendo os dados transformados em percentagem.

Resultados e conclusões:

Os resultados obtidos na avaliação da percentagem de plantas infectadas pela ferrugem e do nível de folhas infectadas, para os 43 itens do ensaio, constam no quadro 1.

A observação dos dados permite classificar o material do ensaio em 5 grupos de resistência/tolerância:

1) Um primeiro grupo, de 13 itens, com progênies/cultivares que se mostraram imunes à ferrugem, onde nenhuma planta apresentou infecção pela doença, incluído os sarchimores ou seus híbridos, híbridos de catimores e 3 seleções de Icatu, destacando-se os itens: Tupy, obatã, Iapar 59, sarchimor 1669/13(uva), sarchimor amarelo(arara), Acauã, IBC-palma 1, catucaí-açu, H-419-10, H 516-8, icatu 859/190, icatu 3696 e icatu 925.

2) Um segundo grupo, com 8 itens, ficou composto por seleções com baixo percentual de plantas com ferrugem (5 a 23 %), e com baixo nível de infecção nas plantas (1 a 15%), onde se incluem híbridos de catucaí com catimores, como IBC-Palma 2, a linhagem de Catucaí amarelo 2 SL, de catucaí vermelho 19/8 e 785/15, o Sabiá 708 o siriema 842-2-4 o eparrei x sarchimor e a variedade Colômbia/Marília.

3) Um terceiro grupo, com 9 itens ,onde apesar do alto índice de plantas atacadas (80 a 100 %) o nível de infecção se mantém baixo (10 a 30%), onde estando incluídas nesse grupo 4 seleções de catucaí amarelo, 24/137, 3 SM , 7/21 e 20/15 c. 479; duas de catucaí vermelho 20/15 c. 476 e 24/137; o sabiá 398, o HK29/74 saíra e o Eparrei..

4) Um quarto grupo (5 itens) com pequena resistência, apresentando elevado percentual de plantas atacadas (77 a 100%) e nível alto de infecção na folhagem (60%), incluindo Oeiras, Canário, ES-58, icatu heringer e H 514-11.

5) Um quinto grupo (8 itens) de materiais 100 % susceptível , com alto nível de infecção (acima de 90 % de fls. infectadas), onde se incluem os 3 icatus, 788, 108 e 2445;. o rubi; o topázio; o MN/376, o acaia e o catucaí/74.

Conclui-se que:

a) Existem materiais genéticos ainda com imunidade à ferrugem, em condições de campo, e outros, embora infectados, se mantêm com baixos níveis de infecção, indicando que na interação das raças novas, que estão atacando as plantas, com a tolerância do material genético, não estão ocorrendo condições de ataques severos da doença.

b) Alguns materiais perderam quase que completamente a resistência e, juntamente com os materiais sabidamente susceptíveis, só poderiam ser indicados mediante um controle químico específico da ferrugem.

c) Os trabalhos de seleção mostram bons resultados, pois nos mesmos materiais de origem foi possível obter progênies/linhagens muito resistentes e promissoras, citando-se os exemplos dos 3 icatus que se mostraram imunes à doença e de 3 linhagens de catucaí bem resistentes.

d) A melhoria de resistência deve continuar, pela seleção, já efetuada, de plantas individuais dentro dos vários materiais mais tolerantes, dando origem à derivação de novas progênies.

Quadro 1: Nível de infecção pela ferrugem, como percentagem de plantas e de folhas infectadas, em progênies e cultivares de cafeeiros do ensaio na Fex CEPEC-Heringer, Martins Soares-MG, 2008

Materiais genéticos	% de plantas infectadas	% de folhas infectadas
IBC- Palma 1	0	0
IBC- Palma 2	5,9	1,0
Catucaí amarelo 24/137	88,2	28,0
Catucaí amarelo 3 SM	86,7	25,0
Catucaí amarelo 2 SL cv. 446.	23,5	3,0
Catucaí amarelo 7/21 cv. 2/17 ssp	88,9	30,0
Catucaí vermelho 24/137	88,9	20,0
Catucaí amarelo 20/15 cv. 479	100	20,0
Catucaí vermelho 20/15 cv 476	100	25,0
Catucaí vermelho 19/8	20,0	5,0
Sabiá 398 cv. 197	55,6	10,0
Sabiá 708 cv. 214	5,6	3,0
Acauã 1385	0	0
Tupy IAC 4093	0	0
Obatã 1669/20	0	0
Sarchimor 1669/13 (uva)	0	0
Icatu heringer cv 102	100	60,0
Icatu 4782-7-788	100	91,0
Icatu 4782-7-108	100	95,0
Icatu 3696 sel Varginha	0	0

Icatu 2944 cv 859, cv. 190, cv. 176 , sel Varginha	0	0
Icatu 2945-5-5	100	95,0
Catucai-açu	0	0
Oeiras	77,8	60,0
Cv 842-2-4 Siriema	11,1	8,0
Sarchimor X Eparrey	5,5	2,0
Canário cv. 500	100	60,0
HK 29/74 saíra	94,4	15,0
ES-58 cv. 274	100	62,0
Eparrey cv. 236	100	10,0
Iapar 59	0	0
Catuai amarelo IAC 74	100	95,0
Acaíá 474/19	100	97,0
M N 376-4	100	96,0
Colômbia-Marília	5,9	2,0
Icatu 925, sel Astorga, sel Varginha	0	0
Catucai vermelho 785/15	15,0	15,0
H- 419-10	0	0
H- 516-8	0	0
Rubi	100	94,0
Topázio	100	90,0
H-514-11	83,3	60,0
Sarchimor amarelo- Arara	0	0